



Anais do II Seminário Dia Mundial da Segurança do Paciente: Cuidado Seguro para a Vida

Área temática: Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado na Perspectiva da Interprofissionalidade

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2026



INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)
Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPpa/UFRGS)

ORGANIZADORES

Denise Bueno – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Letícia Vaz Ferreira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rafael Arenhaldt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

HOME PAGE DO EVENTO:

<https://www.even3.com.br/ii-seminario-dia-mundial-da-seguranca-do-paciente-ufrgs-755889/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Aparecida da Silva Pierotto

Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

Angelita Paganin Costanzi

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (ENFSC/UFRGS)

Carolina Heleonora Pilger

Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

Debora Raymundo Melecchi

Discente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Deise Quadros

Enfermeira da Gerência de Risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Denise Bueno

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)

Diego Gnatta

Docente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Fabiana Zerbieri Martins

Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

Isabela Heineck

Docente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Izadora Santos Cunha

Discente de Extensão Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa/UFRGS)

Juliana Ellwanger

Discente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)

Wiliam Wegner

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

AVALIADORES DOS TRABALHOS

Angelita Paganin Costanzi

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (ENFSC/UFRGS)

Denise Bueno

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)

Diego Gnatta

Docente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Isabela Heineck

Docente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)

William Wegner

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)

Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa/UFRGS)

PARCEIROS E APOIO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

(O evento faz parte das ações do projeto contemplado no Edital nº 07/2024 da PROPG/UFRGS, Programa de Apoio a Ações de Extensão na Pós-Graduação vinculado ao PROEXT-PG da CAPES na UFRGS)

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Centro Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

PROGRAMAÇÃO

25/09/2026 (SEXTA-FEIRA)

9h às 9h15 – Mesa de abertura

Claudia Wasserman

Docente e Pró-Reitora de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Tatiane Dal Pizzol

Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGASFAR/UFRGS)

Camila Giugliani

Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENSAU/UFRGS)

Karina Azzolin

Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS)

Izadora Santos Cunha

Discente da Graduação em Enfermagem e Bolsista PROEXT da Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa/UFRGS)

Inara Ruas

Presidente do Conselho Estadual de Saúde (CES-RS)

9h15 às 11h – Mesa-Redonda

Tecendo Redes para um Cuidado Seguro: contribuições da formação, pesquisa e extensão

Victor Graboys (FIOCRUZ-PROQUALIS)

Política Nacional de Qualidade e Segurança do Paciente (PNQSP): estratégias de implantação

Marina Peduzzi (Universidade de São Paulo – USP)

Segurança do Usuário na Rede de Atenção à Saúde: a interprofissionalidade como estratégia para o cuidado seguro

Helena Barreto dos Santos (SOBRASP-HCPA)

Cuidado seguro nas doenças crônicas não transmissíveis – Dia Mundial da Segurança do Paciente 2026

Mediação:

William Wegner

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

11h às 12h – Apresentação de trabalhos

PITCH de Pesquisas: contribuições interprofissionais para a segurança na saúde

- Caminhos do cuidado e segurança do paciente: itinerários terapêuticos de usuários com hipertensão e diabetes.

- Cuidado interprofissional e gerenciamento de riscos na transição hospital-domicílio de criança com doença genética rara e dependência de múltiplas tecnologias.

- Doenças tropicais negligenciadas na educação de profissionais da saúde: como a residência multiprofissional pode qualificar a formação e o cuidado voltado à segurança do paciente?

- LISPa: integração entre ensino, serviço e educação interprofissional para a segurança do paciente.

- Grupo de melhoria do processo de medicação em pediatria: Desenvolvimento e implementação da primeira intervenção de melhoria.

Mediação:

Isabela Heineck

Docente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

13h às 14h – Oficina

Simulação Clínica em Segurança do Paciente no Ambiente Cirúrgico: integração multiprofissional para a prevenção de eventos adversos

Realização: Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa/UFRGS) e Liga Acadêmica de Enfermagem em Centro Cirúrgico (LAECC)

Mediação:

Angelita Paganin Costanzi

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (ENFSC/UFRGS)

Aline Marques da Costa

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

Fabiana Zerbieri Martins

Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

14h às 15h45 – Mesa-redonda

Oportunidades para integrar pós-graduação, extensão e segurança do paciente: o que mudou com a Portaria nº 11.527/2026?

Carolina Heleonora Pilger

Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFRGS)

Debora Raymundo Melecchi

Discente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR/UFRGS)

Fabiane Soares de Souza

Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)

Mediação:

Cláudia Porcellis Aristimunha

Diretora do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

15h45 às 17h – Roda de conversa

Nada sobre mim sem mim: um *talk show* sobre cuidado centrado no paciente

Ketryni Zardinello

Promotora da Segurança do Paciente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Viviane Bernardi

Enfermeira da Equipe de Transplante Pulmonar Adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Myriam Marques

Assistente Social do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS)

Mediação:

Deise Vacario de Quadros

Enfermeira Gerência de Risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

EDITORIAL

DIA MUNDIAL DA SEGURANÇA DO PACIENTE: CONTRIBUIÇÕES DA UFRGS NO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO PARA O CUIDADO SEGURO E INTERPROFISSIONAL

 Denise Bueno*
 Isabela Heineck**
 Wiliam Wegner***

O II Seminário Dia Mundial da Segurança do Paciente: Cuidado Seguro para a Vida constituiu-se como um espaço de encontro, diálogo e compartilhamento de conhecimentos e experiências entre estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais, gestores e demais atores comprometidos, incluindo usuários/pacientes, com a qualificação do cuidado em saúde.

A segurança do paciente constitui um tema transversal à formação e às práticas em saúde, cuja incorporação nos processos de ensino, gestão, pesquisa, extensão e assistência tem sido recomendada por organizações e autoridades nacionais e internacionais. A construção de uma cultura de segurança pressupõe o reconhecimento da complexidade do cuidado em saúde e a articulação entre diferentes profissões, saberes, instituições, serviços, pacientes e familiares. Nessa perspectiva, o trabalho colaborativo, a interprofissionalidade e o engajamento das pessoas nos processos de cuidado constituem dimensões fundamentais para a prevenção e a mitigação dos riscos associados à assistência à saúde.

Inserido na área temática Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado na Perspectiva da Interprofissionalidade, o II Seminário reuniu diferentes perspectivas sobre os desafios contemporâneos relacionados à construção de práticas de cuidado mais seguras, qualificadas, humanas e centradas nas pessoas. Sua programação foi concebida de modo a promover o diálogo entre formação, pesquisa, extensão e práticas assistenciais, reconhecendo a segurança do paciente como responsabilidade compartilhada entre os diferentes atores que integram os sistemas e serviços de saúde. Destaca-se a recente publicação da Política Nacional de Qualidade e Segurança do Paciente (PNQSP) que materializa diretrizes para o Sistema Único de Saúde (SUS) na garantia da qualidade do cuidado, na adesão as boas práticas, na promoção da cultura da segurança entre outros pressupostos essenciais para a melhoria da Atenção à Saúde.

Com o tema “Cuidado Seguro para a Vida”, o evento proporcionou espaços para discussão e compartilhamento de conhecimentos e experiências relacionados às políticas de qualidade e segurança, à organização das redes de atenção à saúde, à prevenção de incidentes e eventos adversos, à gestão de riscos, à cultura de segurança, à qualificação dos processos de trabalho, à interprofissionalidade, ao uso seguro de medicamentos e ao cuidado centrado no paciente e em sua família.

* Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: denise.bueno@ufrgs.br.

** Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: isabela.heineck@ufrgs.br.

*** Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: wiliam.wegner@ufrgs.br.

A realização deste Seminário está vinculada a um movimento mais amplo de fortalecimento da segurança do paciente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e nos diferentes cenários da Rede de Atenção à Saúde. Em consonância com as recomendações nacionais e internacionais para a incorporação da segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde, foi criada, em 2023, a Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a finalidade de articular estudantes, docentes e profissionais de diferentes áreas em ações de formação, extensão, pesquisa e disseminação de conhecimentos relacionados ao cuidado seguro. O investimento na formação dos futuros profissionais de maneira integrada e desde os primeiros anos do processo formativo tem sido uma estratégia exitosa para transformar o cenário de culpabilização pelos erros/incidentes na área da saúde.

As ações desenvolvidas pela LISPA (@lispa.ufrgs) e pelos Programas envolvidos contemplam diferentes níveis de atenção à saúde. Na Atenção Primária à Saúde, busca-se identificar, juntamente com as equipes, questões prioritárias relacionadas à segurança do paciente e subsidiar a incorporação de estratégias de cuidado seguro no cotidiano dos serviços. Entre as iniciativas previstas estão a educação permanente dos profissionais, a realização de diagnósticos de situações de risco, a discussão de casos e a adaptação de estratégias e protocolos de segurança às especificidades desse nível de atenção.

No ambiente hospitalar, as ações voltam-se ao fortalecimento do engajamento de pacientes e familiares nos processos de cuidado, à disseminação de informações sobre os direitos relacionados à segurança do paciente e à reflexão sobre os impactos dos incidentes e eventos adversos para profissionais e equipes de saúde. Essas iniciativas reconhecem que a construção de ambientes mais seguros exige não apenas a implementação de protocolos e práticas institucionais, mas também a participação ativa das pessoas, das famílias e dos trabalhadores envolvidos no cuidado.

Nesse contexto, a integração entre o Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR), o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU) e a LISPA evidencia a potência do trabalho colaborativo e da interprofissionalidade. A articulação entre diferentes programas, áreas do conhecimento e cenários de prática possibilita aproximar a produção científica das necessidades presentes nos serviços e contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a qualidade e a segurança do cuidado.

Esta publicação constitui o registro das produções científicas compartilhadas durante o II Seminário Dia Mundial da Segurança do Paciente. Os trabalhos aqui reunidos expressam as pesquisas, experiências e iniciativas desenvolvidas em diferentes cenários e áreas do conhecimento. As produções apresentadas abordam múltiplas dimensões da segurança do paciente e da qualidade do cuidado, contribuindo para ampliar o debate sobre a prevenção de incidentes e eventos adversos, a gestão de riscos, a cultura de segurança, a qualificação dos processos de trabalho, a formação interprofissional e a construção de práticas assistenciais centradas nas necessidades das pessoas.

A diversidade dos trabalhos reunidos nesses Anais reforça o caráter transversal da segurança do paciente e a necessidade de sua incorporação permanente nos processos de formação, pesquisa, extensão, gestão e assistência em saúde. Os conhecimentos e experiências compartilhados evidenciam que a promoção do cuidado seguro não se restringe à adoção de protocolos ou à prevenção de erros, mas envolve a construção coletiva de relações, processos

e ambientes de cuidado orientados pela colaboração, pela corresponsabilização, cultura justa, pelo respeito e pela participação das pessoas.

Ao reunir pesquisadores, profissionais, estudantes e representantes de diferentes instituições e áreas de atuação, o II Seminário Dia Mundial da Segurança do Paciente reafirma que a construção de um cuidado seguro é um compromisso coletivo. Segurança pressupõe diálogo entre saberes, reconhecimento da complexidade do trabalho em saúde, colaboração entre profissionais e participação ativa de pacientes e familiares nos processos de cuidado.

Espera-se que esta publicação contribua para a disseminação do conhecimento, para o fortalecimento das redes de colaboração e para a produção de novas reflexões, pesquisas e iniciativas voltadas à qualificação contínua do cuidado em saúde. Que estes Anais constituam não apenas o registro das atividades realizadas, mas também um instrumento de circulação de conhecimentos e de fortalecimento de uma cultura comprometida com sistemas e práticas de saúde cada vez mais seguros, qualificados, humanos e centrados nas pessoas.

Cuidado seguro é compromisso coletivo. Cuidado seguro é cuidado para a vida.

RESUMOS

APRESENTADOS NO

***PITCH* DE PESQUISAS:**

contribuições interprofissionais

para a segurança na saúde

Espaço destinado à apresentação breve de pesquisas e experiências que evidenciam contribuições para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em saúde. Destacam diferentes perspectivas profissionais e campos de atuação, valorizando a interprofissionalidade, a integração de saberes e a construção colaborativa de estratégias para a prevenção de riscos, a melhoria das práticas e o fortalecimento da cultura de segurança nos serviços de saúde

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NA EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: COMO A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PODE QUALIFICAR A FORMAÇÃO E O CUIDADO VOLTADO À SEGURANÇA DO PACIENTE?

Fabiane Soares de Souza, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

RESUMO

Introdução: Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) constituem um problema de saúde pública associado a desigualdades sociais, determinantes socioambientais e fragilidades dos sistemas de saúde. A formação da força de trabalho em saúde constitui elemento estratégico para reconhecimento, vigilância e cuidado dessas doenças. Nesse contexto, a residência multiprofissional em saúde (RMS) apresenta potencial para integrar conhecimentos-práticas voltados à segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar, na percepção de residentes, a abordagem das DTNs no percurso formativo e as potencialidades da RMS para qualificar a atuação profissional e as práticas de cuidado relacionadas à segurança do paciente. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa fenomenológica, aprovada por Comitês de Ética (Pareceres 7.896.260 e 7.947.024). Os participantes foram residentes do segundo ano da RMS/ênfase Vigilância em Saúde. A produção de dados foi realizada por entrevistas individuais semiestruturadas gravadas por equipamento de áudio e transcritas na íntegra. O material textual produzido foi interpretado pela análise de conteúdo, articulando com o referencial teórico de apoio e com a teoria da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty. **Resultados:** Participaram do estudo sete residentes. Esses residentes perceberam ausência ou fragilidades na abordagem das DTNs no percurso teórico da RMS, marcado pela fragmentação curricular e compartimentalização dos saberes. A experiência dos residentes com preceptores e profissionais do SUS nos cenários de prática da RMS foi reconhecida como estratégia para a aprendizagem significativa. Como possibilidades de aprimoramento, os residentes destacaram a inserção curricular transversal das DTNs, a articulação entre as vigilâncias, o emprego de metodologias ativas e a integração ensino-serviço-comunidade. **Conclusão:** Incluir o tema das DTNs ao longo do currículo da RMS pode contribuir para superar lacunas formativas e potencializar a atuação interprofissional. A articulação entre ensino, serviço e território, associada à integração das vigilâncias e ao fortalecimento da preceptoria, constituem estratégias de qualificação de práticas de vigilância, cuidado integral e segurança do paciente. **Palavras-chave:** Doenças Tropicais Negligenciadas. Segurança do Paciente. Educação Continuada.

CAMINHOS DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE USUÁRIOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES

Diego da Silva Gouvea, Denise Bueno

RESUMO

Introdução: Os caminhos do cuidado no uso de medicamentos envolvem diferentes fatores. Reconhecer os itinerários terapêuticos (IT), entendidos como os caminhos percorridos, ou não, pelos usuários na busca por cuidado e tratamento, pode contribuir para a compreensão de fatores relacionados à segurança do paciente no uso de medicamentos. **Objetivo:** Descrever os itinerários terapêuticos de participantes de um grupo de hipertensos e diabéticos de uma unidade de saúde (US) de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, na busca por medicamentos nos diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), identificando fatores que podem impactar a segurança do paciente.

Metodologia: Estudo qualitativo realizado com usuários cadastrados no programa Hiperdia, maiores de 18 anos, com diagnóstico de hipertensão sistêmica e /ou diabetes mellitus e participação em pelo menos um encontro do grupo da unidade de saúde. A produção dos dados ocorreu por meio de grupo focal conduzido com roteiro semiestruturado, abordando experiências relacionadas ao uso de medicamentos, adesão ao tratamento, práticas de autocuidado e acompanhamento de serviços de saúde. As discussões foram gravadas, transcritas e submetida à análise de conteúdo. A pesquisa foi desenvolvida após aceite e assinatura de Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) por parte de todos os participantes. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas, sendo elas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). **Resultados preliminares:** Participaram da pesquisa 10 usuários. Predominou o sexo feminino (81,8%), a raça/cor branca (90,9%) e a idade média de 63 anos. Os dados produzidos no grupo focal encontram-se em fase de análise e categorização. **Conclusão:** A descrição de itinerários terapêuticos constitui uma estratégia para a qualificação atenção à saúde, favorecendo a integralidade e a equidade do cuidado, bem como o uso seguro e racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Itinerário Terapêutico. Assistência Farmacêutica. Diabetes. Hipertensão.

LISPA: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Izadora Santos Cunha, Angelita Paganin Costanzi, Isabela Heineck, Deise Vacario de Quadros, Gabriella Coelho Mazin, Bianca Vitória Medeiros Lima, Aline Aparecida da Silva Pierotto, Júlia Silva Guerreiro, Isadora dos Santos Fernandes, Wiliam Wegner

RESUMO

Introdução: A fragmentação do cuidado entre diferentes profissões, os diferentes níveis de formação e a complexidade da assistência em saúde constituem desafios para a qualidade e a segurança do cuidado. Nesse contexto, a educação interprofissional e a integração entre instituições de ensino e serviços de saúde são estratégias importantes para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência da Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPA) na promoção da educação interprofissional e da cultura de segurança do paciente. **Metodologia:** Relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pela LISPA, projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em colaboração com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A Liga reúne docentes, discentes e profissionais das áreas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição e odontologia. Desde 2023, desenvolve oficinas, ciclos de debates, palestras, seminários e ações educativas em cursos de graduação, serviços de saúde e redes sociais. **Resultados:** As atividades possibilitaram a aproximação entre estudantes, docentes e profissionais de diferentes áreas, promovendo espaços de discussão e aprendizagem sobre qualidade e segurança do cuidado. A LISPA possui cerca de 1.000 seguidores em sua página no Instagram (@lispa.ufrgs). Entre as ações de destaque está a realização do I Seminário do Dia Mundial da Segurança do Paciente, realizado em 2025, que reuniu mais de 60 participantes, incluindo lideranças da Secretaria Municipal de Saúde. A segunda edição ocorrerá em 2026, com perspectiva de ampliação do alcance regional. **Conclusão:** A contribuição da LISPA demonstra o potencial das ligas acadêmicas interprofissionais para aproximar ensino e serviço, fortalecendo a comunicação e a responsabilidade compartilhada entre as profissões, contribuindo para a formação e educação permanente em segurança do paciente. A continuidade e ampliação das atividades podem favorecer a disseminação da cultura de segurança e a qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Educação Interprofissional. Estudantes de Ciências da Saúde.

CUIDADO INTERPROFISSIONAL E GERENCIAMENTO DE RISCOS NA TRANSIÇÃO HOSPITAL-DOMICÍLIO DE CRIANÇA COM DOENÇA GENÉTICA RARA E DEPENDÊNCIA DE MÚLTIPLAS TECNOLOGIAS

Liege Lessa Godoy, Wiliam Wegner, Sandra Helena Machado, Rafaela Adelina Esther Biton Rheinheimer, Simone Vargas Dias, Gabriela Wingert Nunes, Cristiane Stein, Jessica Betina Lacava, Gabriel Trindade da Silva, Cassia da Silva Ricalcati Cricalcatti

RESUMO

Introdução: Crianças com condição crônica-complexa, dependentes de tecnologia estão expostas a incidentes de segurança do paciente no cuidado domiciliar, relacionados a medicamentos, equipamentos médicos e dispositivos. A transição hospital-domicílio requer identificação antecipada de riscos, treinamento dos cuidadores e estratégias para continuidade segura da assistência. Na falência intestinal, a nutrição parenteral domiciliar acrescenta cuidados especializados relacionados ao cateter venoso central e à terapia infusional que apresentam elevado risco. **Objetivo:** Descrever as estratégias de cuidado interprofissional e gerenciamento de riscos desenvolvidas para a transição hospital-domicílio de criança com doença genética rara, falência intestinal secundária à dismotilidade intestinal grave e dependência de múltiplas tecnologias. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado na identificação e análise de riscos relacionados à continuidade do cuidado de criança dependente de nutrição parenteral total, cateter venoso central, traqueostomia, ventilação não-invasiva, gastrojejunostomia e realimentação intestinal (refeeding). O tempo de internação é superior a três anos e o planejamento da alta começou em 2026. **Resultados:** Foram identificados riscos relacionados ao manejo de dispositivos, administração de medicamentos e nutrição parenteral total, disponibilidade de equipamentos e insumos, competências dos cuidadores e capacidade de resolução de intercorrências no domicílio. Como barreiras de segurança, foram implementadas capacitações teórico-práticas para profissionais de saúde da equipe de cuidado domiciliar e da familiar responsável pelo paciente; houve revisão dos recursos necessários; definição de responsabilidades; e construção de fluxos para comunicação, acompanhamento e atendimento de intercorrências. A coordenação entre hospital, atenção domiciliar, Atenção Primária à Saúde e gestão da Rede de Atenção à Saúde permitiu antecipar vulnerabilidades, riscos antes da alta, aspecto relevante para transições de cuidado seguras. Todo o processo ocorreu com engajamento da equipe interprofissional. **Conclusão:** A transição de crianças dependentes de múltiplas tecnologias para o domicílio requer abordagem proativa e interprofissional com segurança, contribuindo para a continuidade segura do cuidado no domicílio.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Gerenciamento de Riscos. Criança. Assistência Domiciliar. Educação Interprofissional.

GRUPO DE MELHORIA DO PROCESSO DE MEDICAÇÃO EM PEDIATRIA: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA INTERVENÇÃO DE MELHORIA

Fernanda da Silva Flores, Silvana Maria Zarth, Tatiani de Freitas Quevedo, Luiza Daniel de Souza

RESUMO

Introdução: Os erros de medicação comprometem a segurança do paciente e constituem um desafio em pediatria devido aos cálculos individualizados e preparo de pequenas doses. Estratégias em grupo podem identificar fragilidades e implementar barreiras de segurança. **Objetivo:** Descrever a criação de um Grupo de melhoria do processo de medicação em pediatria e a implementação de sua primeira intervenção. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido em uma Unidade de Internação Pediátrica, de um hospital do Sul do Brasil, com formação de grupo de melhoria envolvendo Enfermagem, Gerência de Risco, Serviços de Qualidade e de Experiência do Paciente. Foram utilizadas as ferramentas Fornecedores, Entradas, Processo, Saídas e Clientes (SIPOC), Análise dos Modos de Falha e seus Efeitos (FMEA) e brainstorming para o mapeamento de processos e riscos, resultando em um diagrama direcionador com 59 ideias de intervenção. **Resultados preliminares:** A primeira ideia de intervenção a ser testada foi a “Hora do preparo”, na qual consistiu em evitar interrupções e conversas paralelas durante o preparo de medicamentos nos horários de maior demanda, evitando dispersão da atenção dos profissionais e interferências de familiares e equipe. A ação foi desenvolvida durante três dias consecutivos. Para sua viabilização, foi realizada divulgação prévia, contando com o apoio de profissional de enfermagem, sem pacientes sob seus cuidados, para atendimento do telefone e de demandas externas. Foram utilizadas placas de sinalização no posto de enfermagem, indicando a necessidade de evitar interrupções. Após testada, foi implementada a melhoria que se mostrou efetiva. Outras intervenções serão testadas posteriormente. **Conclusão:** O grupo de melhoria possibilitou aos profissionais construir estratégias para tornar o processo de medicação em pediatria mais seguro. A experiência mostrou que mudanças simples podem contribuir para qualificar o cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Erros de Medicação. Pediatria. Gestão da Qualidade. Enfermagem.

RESUMOS APRESENTADOS NO FORMATO DE INFOGRÁFICO

Espaço destinado à apresentação visual e sintética de pesquisas e experiências relacionadas à segurança do paciente e à qualidade do cuidado em saúde. Por meio de recursos gráficos, os trabalhos destacam de forma objetiva seus principais elementos, como problema, objetivo, percurso metodológico, resultados e contribuições, favorecendo a comunicação científica, a compreensão dos conteúdos e o compartilhamento do conhecimento entre diferentes áreas e profissionais da saúde

ESTÍMULO A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA PROMOVENDO A SEGURANÇA E A QUALIDADE INSTITUCIONAL

Amanda Lima Breyer Gonçalves, Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca, Izadora Santos Cunha, Rafaela Oliveira Fachinello, Andrea Macedo, Angelita Paganin Costanzi

RESUMO

Introdução: A valorização dos profissionais de saúde é fundamental para a construção de um ambiente de trabalho humanizado, acolhedor e favorável à qualidade da assistência. No contexto hospitalar, os profissionais de enfermagem vivenciam uma rotina intensa e desafiadora, o que torna importantes ações que promovam reconhecimento, bem-estar e fortalecimento dos vínculos entre a equipe. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma atividade de extensão incentivando a empatia e a valorização profissional em uma unidade cirúrgica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da atividade de extensão desenvolvida em junho de 2026, com a equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos) de uma unidade de internação cirúrgica (100% SUS) de um hospital escola do sul do Brasil. Foi realizada a “Barraca de Elogios”, uma ação direcionada aos técnicos de enfermagem e enfermeiros, na qual cada profissional recebeu uma folha “cartão” com seu nome, para que os colegas pudessem registrar elogios, agradecimentos e palavras positivas. Foi desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem cursando o 8º semestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir das observações verificadas e apontadas em uma matriz SWOT (Strengths forças, Weaknesses fraquezas, Opportunities oportunidades e Threats ameaças). **Resultados:** Houve a participação de todos (14) da equipe de enfermagem presentes naquele dia no setor. Todos tiveram seus cartões preenchidos com diversas qualidades que seus colegas observam diariamente. As acadêmicas fizeram a entrega do cartão de cada um e houve momentos de muita surpresa e satisfação da equipe ao receber os elogios. **Conclusão:** A experiência possibilitou compreender que o reconhecimento entre os profissionais favorece relações mais positivas e fortalece o trabalho em equipe. Além disso, percebemos que uma equipe mais integrada e motivada pode favorecer uma comunicação mais efetiva e uma atuação conjunta, aspectos importantes para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem. Segurança do Paciente. Saúde Ocupacional. Empatia.

A SEGURANÇA DO PACIENTE COMO EIXO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Cibeli de Souza Prates, Júlia Hickmann, Antonio Hoffmann Padoin, Eloiza do Canto Gasperin, Isadora Barcella Glashorester, Luisa Fidellis Santos Costa, Aline Aparecida da Silva Pierotto

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente constitui componente fundamental da qualidade da assistência à saúde, buscando reduzir riscos e prevenir danos evitáveis relacionados ao cuidado. Nesse contexto, sua inserção na formação médica pode contribuir para a redução de danos, preparando futuros profissionais para reconhecer riscos e promover um cuidado mais seguro. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina na disciplina de Segurança do Paciente refletindo sobre a importância de sua inserção como eixo obrigatório na formação médica. **Metodologia:** Relato de experiência, baseado na vivência dos estudantes de medicina durante a Atividade Acadêmica Segurança do Paciente. Foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas sobre segurança do paciente. As metodologias ativas incluíram construção de cartazes, encenações, dinâmicas em grupo e análise de casos clínicos, favorecendo a reflexão sobre situações que podem comprometer a segurança do cuidado. Destacaram-se dinâmicas sobre higienização das mãos e identificação correta do paciente. A discussão sobre segurança na prescrição e no uso de medicamentos possibilitou compreender a importância de prescrições claras e legíveis, protocolos e mecanismos de checagem. Simulações relacionadas à comunicação e ao trabalho interprofissional, aliadas às vivências dos estudantes, evidenciaram a comunicação efetiva entre os membros da equipe como pilar essencial para a segurança do cuidado. **Resultados:** As atividades favoreceram um olhar atento à identificação de riscos e fragilidades nos processos assistenciais. A utilização de metodologias ativas favoreceu a participação dos estudantes e a discussão de situações do cotidiano assistencial. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância da inserção da Segurança do Paciente como eixo obrigatório no currículo médico, alinhada a uma das dimensões da Política Nacional de Qualidade e Segurança do Paciente, possibilitando desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para identificar riscos, prevenir danos e promover uma cultura de cuidado seguro.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Estudantes de Medicina. Cuidado.

VÍNCULO TERAPÊUTICO E SEGURANÇA DO PACIENTE NO HOSPITAL-DIA: ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO NA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Natália Marmitt, Agnes Peruzzo Innocente, Aline de Souza Mazur, Roberta Rosa da Silveira, Suzane de Araújo Kishi, Tatiana Gallego Aquino, Juliana Moraes Dias, Roseli Carvalho Cardoso

RESUMO

Introdução: O Hospital-Dia (HD) constitui modalidade assistencial intermediária entre o cuidado hospitalar e a continuidade da atenção no território, especialmente relevante no acompanhamento de pessoas com condições crônicas. Sua dinâmica exige transições frequentes do cuidado e articulação entre paciente, família e profissionais, tornando o vínculo terapêutico elemento potencialmente relacionado à comunicação, autonomia e segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para estabelecer e sustentar o vínculo terapêutico no HD, identificando potencialidades e desafios para a continuidade e segurança do cuidado. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, desenvolvido a partir de observação participante em uma unidade de Hospital-Dia de um hospital universitário público do Sul do Brasil, que atende pacientes adultos e pediátricos com condições crônicas e em processos de reabilitação física e metabólica. Os dados foram submetidos à análise temática. **Resultados:** Emergiram três categorias: 1) Acolhimento diário como dispositivo de confiança e corresponsabilização, destacando escuta ativa, sensibilidade clínica e participação do paciente no cuidado; 2) Tecnologias relacionais e continuidade do cuidado para além do HD, evidenciando orientações individualizadas, comunicação terapêutica e articulação das condutas com a realidade domiciliar e territorial, fortalecendo o autocuidado; e 3) Fragilidades e limites para a construção do vínculo, relacionados à rotatividade dos pacientes, tempo reduzido de permanência, demandas administrativas e necessidade de equilibrar vínculo, autonomia e articulação com a rede de atenção. **Conclusão:** O vínculo terapêutico configura-se como tecnologia relacional com potencial para fortalecer a segurança e a continuidade do cuidado no HD. Acolhimento, comunicação empática, educação em saúde e construção compartilhada do autocuidado favorecem a participação ativa do paciente e transições mais seguras. A qualificação dessas competências e a atuação interprofissional podem contribuir para práticas centradas na pessoa e alinhadas à segurança do paciente.

Palavras-chave: Hospital-Dia. Segurança do Paciente. Relações Profissional-Paciente. Enfermagem. Continuidade da Assistência ao Paciente.

RASTREIO DE DEMÊNCIAS EM PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Simone Konzen Ritter, Emily da Silva Eberhardt, Ernanda Mezaroba, Micaela da Silva Constante, Idiane Rosset

RESUMO

Introdução: As demências constituem doenças crônicas não transmissíveis, progressivas e associadas à perda de autonomia, multimorbidade e maior vulnerabilidade a eventos adversos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o reconhecimento oportuno do comprometimento cognitivo pode contribuir para a segurança do paciente, especialmente diante dos riscos relacionados ao uso de medicamentos, quedas, limitações no autocuidado, falhas de comunicação e fragmentação da assistência. Nesse contexto, o rastreo de demências favorece a identificação precoce de pessoas idosas que necessitam de avaliação diagnóstica e acompanhamento longitudinal. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o rastreo de demências em pessoas idosas na APS e suas contribuições para a segurança do paciente. **Metodologia:** Revisão de escopo realizada em bases de dados nacionais e internacionais, contemplando estudos sobre rastreo de demências em pessoas idosas (= 60 anos) atendidas na APS. A busca identificou 5.406 estudos, dos quais 25 foram incluídos, publicados entre 2000 e 2026, com evidências relacionadas aos instrumentos de avaliação cognitiva, fatores associados à detecção, barreiras, facilitadores e implicações do rastreo de demências para a segurança assistencial. **Resultados:** As evidências científicas demonstram que a demência permanece subdiagnosticada na APS e que instrumentos cognitivos breves podem auxiliar na identificação de alterações que requerem investigação diagnóstica. A detecção oportuna da demência favorece a segurança do paciente, possibilitando revisar medicamentos, reconhecer limitações para o autocuidado das pessoas idosas, avaliar riscos de quedas e vulnerabilidades, envolver familiares e cuidadores e organizar planos de cuidado individualizados. **Conclusão:** O rastreo de demências na APS constitui importante estratégia para a segurança de pessoas idosas com comprometimento cognitivo. A identificação oportuna e a atuação interprofissional possibilitam antecipar riscos, qualificar decisões clínicas e promover um cuidado contínuo, coordenado e centrado na pessoa, em consonância com princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, como a integralidade e a equidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Demência. Idoso. Segurança do Paciente.

SEGURANÇA DO PACIENTE E O ATO TRANSFUSIONAL: VIVÊNCIAS QUE ASSEGURAM O CUIDADO

Natália Marmitt, Agnes Peruzzo Innocente, Aline de Souza Mazur, Roberta Rosa da Silveira, Sheron Tannara Vargas, Daniele Giroletti Taveira, Andressa Delazeri Moreira, Michele da Rosa Costa

RESUMO

Introdução: A transfusão de sangue é um procedimento essencial na assistência à saúde, porém envolve riscos que podem comprometer a segurança do paciente. Nesse contexto, a adoção de práticas seguras e a atuação integrada da equipe são fundamentais para prevenir eventos adversos e garantir a qualidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar vivências relacionadas à segurança do paciente durante o ato transfusional, destacando práticas que contribuem para a prevenção de incidentes e para a assistência segura. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido a partir de vivências da assistência e da participação da equipe de enfermagem nas etapas do processo transfusional, com enfoque nas práticas de segurança e identificação de riscos. **Resultados:** As experiências evidenciaram que a segurança transfusional depende da atuação sistematizada e responsável dos profissionais. A identificação correta do paciente, a coleta e realização de provas transfusionais, a conferência rigorosa dos dados e do hemocomponente, a realização do ABO à beira leito, a dupla checagem, a avaliação clínica e a monitorização contínua mostraram-se estratégias fundamentais para reduzir riscos. A comunicação efetiva entre os membros da equipe também favoreceu a identificação precoce de alterações e a tomada de decisões oportunas. Observou-se, ainda, que a educação permanente e a adesão aos protocolos fortalecem a cultura de segurança e qualificam a assistência. **Conclusão:** As vivências demonstram que a segurança no ato transfusional é resultado de ações integradas, conhecimento técnico, comunicação efetiva e compromisso da equipe com as boas práticas. A adoção de protocolos e a educação permanente contribuem para prevenir incidentes, promover a segurança do paciente e assegurar um cuidado transfusional qualificado e humanizado. **Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Transfusão de Sangue. Enfermagem.

OBESIDADE INFANTIL COMO DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AVALIAÇÃO DE ESCOLARES

Elisa Carvalho dos Santos, Vivian Santos de Jesus, Francisca Carvalho Coradini, Anelise Klein Di Domenico, Camila Hamoui, Ana Paula de Almeida Aguiar, Júlia Gabriela Pohl, Júlia Garcia Guimarães, Maria Renita Burg

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um dos principais desafios para a saúde pública atualmente. A obesidade infantil apresenta crescente prevalência e está associada a diversos agravos à saúde. Diante disso, como estudantes de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, participamos do Programa Saúde na Escola (PSE), com foco na prevenção e promoção à saúde pública. **Objetivo:** Relatar a vivência em ações de prevenção da saúde por meio da avaliação antropométrica e estado nutricional dos alunos de uma escola pública do município de Canoas, RS, com enfoque no sobrepeso e obesidade infantil. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido durante a disciplina de Medicina de Família e Comunidade, no primeiro semestre de 2026, em uma escola pública do município de Canoas, RS. Avaliamos 194 estudantes do 1º ao 7º ano do ensino fundamental, sendo 108 meninas e 86 meninos. Para a avaliação antropométrica, coletamos dados de peso e altura, utilizados para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), além da aplicação do Inquérito Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). As informações foram registradas em formulários e organizadas em tabelas comparativas. Neste relato, destacamos os dados das crianças com sobrepeso e obesidade. **Resultados:** Do total de 194 estudantes, identificamos 62 alunos com peso adequado; 42 com baixo peso; 38 com sobrepeso e 52 com obesidade, totalizando 90 alunos acima do peso normal. No Inquérito alimentar, observou-se maior consumo de bebidas adoçadas (138) seguido de frutas (121), enquanto hambúrgueres e embutidos apresentaram menor consumo (63). **Conclusão:** Constatamos dados preocupantes na saúde de crianças e adolescentes com relação ao sobrepeso e obesidade. Como intervenção, foram realizadas atividades de educação em saúde com enfoque na alimentação saudável para os alunos. O trabalho prático reforçou a importância da intervenção e união entre escola, família e serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde Escolar. Estado Nutricional. Obesidade Infantil.

POLIFARMÁCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO COM MÚLTIPLAS DOENÇAS CRÔNICAS: RISCOS E ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS

Júlia Garcia Guimarães, Anelise Klein Di Domenico, Vivian Santos de Jesus, Camila Hamoui, Ana Paula de Almeida Aguiar, Júlia Gabriela Pohl, Francisca Carvalho Coradini, Alanis Steffler, Jasmim Juswiak, Milene Arrial Trindade

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é acompanhado pelo aumento da multimorbidade e do uso simultâneo de medicamentos. No Brasil, o Ministério da Saúde define polifarmácia como o uso regular de cinco ou mais medicamentos. Entretanto, ela não deve ser considerada sinônimo de prescrição inadequada, pois múltiplos medicamentos podem ser necessários para diferentes condições de saúde. O risco torna-se mais relevante quando o cuidado ocorre de forma fragmentada. Nesse contexto, o polydoctoring, caracterizado pelo acompanhamento por múltiplos profissionais, tem sido relacionado à fragmentação do cuidado e à polifarmácia. **Objetivo:** Identificar e analisar os riscos associados à polifarmácia em idosos com múltiplas doenças crônicas e estratégias para prevenção de eventos adversos e promoção da segurança do paciente. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com análise de cinco estudos publicados entre 2019 e 2024 sobre multimorbidade, polifarmácia, eventos adversos, fragmentação do cuidado e segurança medicamentosa. O material *Uso seguro de medicamentos*, do Ministério da Saúde, foi utilizado como apoio teórico. **Resultados:** A análise dos estudos mostrou que a polifarmácia em idosos pode estar associada a eventos adversos, embora os resultados encontrados na literatura não sejam consistentes para todos os desfechos. A falta de integração entre profissionais pode dificultar o uso seguro dos medicamentos. Como estratégias para enfrentar esses riscos, destacam-se a revisão periódica da farmacoterapia, a avaliação da necessidade de cada medicamento, a desprescrição quando indicada e a coordenação do cuidado. Na Atenção Primária, a revisão da farmacoterapia pelo médico de família tem sido estudada considerando a desprescrição e as prioridades do paciente. **Conclusão:** A segurança na polifarmácia depende não apenas do número de medicamentos, mas da avaliação, revisão e integração das prescrições. A coordenação do cuidado, associada à revisão da farmacoterapia e ao acompanhamento longitudinal pela Atenção Primária, pode contribuir para maior segurança no uso de medicamentos em idosos com múltiplas doenças crônicas. **Palavras-chave:** Polimedicação. Idoso. Multimorbidade. Segurança do Paciente. Atenção Primária à Saúde.

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IMPACTOS NA VIDA ESCOLAR E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Camila Hamoui, Anelise Klein Di Domenico, Elisa Carvalho dos Santos, Ana Paula de Almeida Aguiar, Júlia Gabriela Pohl, Francisca Carvalho Coradini, Alanis Steffler, Jasmim Juswiak, Júlia Garcia Guimarães, Milene Arrial Trindade

RESUMO

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável é uma condição gastrointestinal multifatorial, caracterizada por dor abdominal, distensão, diarreia e constipação, sem necessariamente apresentar alterações estruturais visíveis. Embora não seja uma doença inflamatória intestinal, pode impactar significativamente a vida de crianças e adolescentes, ocasionando faltas escolares, dificuldade de concentração, necessidade frequente de utilizar o banheiro, constrangimento, isolamento e ansiedade, comprometendo a qualidade de vida e o desempenho escolar. **Objetivo:** Identificar e analisar o impacto da Síndrome do Intestino Irritável na vida escolar de crianças e adolescentes, destacando suas repercussões na frequência escolar e qualidade de vida, bem como a contribuição da Atenção Primária à Saúde para um cuidado integral e seguro. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, LILACS e SciELO, além de dados do DATASUS. Foram considerados estudos sobre prevalência, distribuição por sexo, fatores psicossociais, qualidade de vida e repercussões escolares. **Resultados:** Revisão sistemática e metanálise brasileira, envolvendo 14 estudos e 17.427 crianças e adolescentes, identificou prevalência de 23% para distúrbios gastrointestinais funcionais, sendo a Síndrome do Intestino Irritável responsável por 3% dos casos (IC95%: 2–4%). A maioria dos estudos foi realizada em ambiente escolar e 55,49% dos participantes eram do sexo feminino. Estudos brasileiros sobre dor abdominal crônica apontam que essa condição pode representar até 5% das consultas pediátricas na Atenção Primária à Saúde, com aproximadamente 90% dos casos sem causa orgânica. **Conclusão:** A Síndrome do Intestino Irritável apresenta maior prevalência no sexo feminino e associação com fatores psicossociais, podendo repercutir na vida escolar. A Atenção Primária à Saúde é fundamental para o e seguro.

Palavras-chave: Síndrome do Intestino Irritável. Serviços de Saúde Escolar. Atenção Primária à Saúde.

TEMPO DE JEJUM PERIOPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ELETIVA: DADOS PRELIMINARES

Amanda Farias Gomes, Daniele Yukari de Moraes Suwa, Lúcia Isotônico de Carvalho, Camila Graciano Alves, Aline Camargo Nunes, Angelita Paganin Costanzi, Vilma Constancia Fioravante dos Santos

RESUMO

Introdução: Evidências científicas demonstram que o jejum prolongado pode ocasionar importantes repercussões clínicas e metabólicas. O trauma cirúrgico desencadeia alterações neuroendócrinas e inflamatórias sistêmicas, que aumentam a vulnerabilidade do paciente a complicações. **Objetivo:** Analisar os tempos de jejum perioperatório de cirurgias eletivas de adultos num hospital universitário do sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo quantitativo do tipo transversal e descritivo. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais, de ambos os sexos, submetidos a procedimento cirúrgico eletivo com porte II, III e IV, e internados em Unidades de Internação Cirúrgica. Foram excluídos pacientes submetidos a cirurgias de urgência. A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado aos pacientes internados, antes das primeiras 24h pós procedimento. Foram coletados, também, dados de prontuário eletrônico. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, com apoio de planilhas do excel e, com o auxílio de softwares estatísticos. O estudo foi aprovado sob parecer nº 8.426.802. **Resultados:** Foram avaliados 38 pacientes submetidos a cirurgias eletivas. Os tempos médios de jejum pré-operatório (13,5 horas) e de NPO total (24,7 horas) foram superiores às recomendações vigentes. A sede no pós-operatório imediato foi o sintoma mais intenso referido, seguida da dor e da fome. Não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre os tempos de jejum e dor ou vômitos, embora tenham sido observadas tendências de maiores tempos de NPO entre pacientes com dor mais intensa. **Conclusão:** Os tempos médios de jejum foram superiores às recomendações vigentes. É extremamente relevante o estabelecimento das boas práticas e protocolos de jejum abreviado, buscando garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado institucional.

Palavras-chave: Jejum. Enfermagem. Período Perioperatório.

O MANEJO SEGURO DE RESÍDUOS: UM RELATO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cibeli de Souza Prates, Theo Futuro Teloken, Tarsila Beretta, Maria Clara Reimann, Rodrigo Schild Reusch, Luiza Hans Escobar, Milene Conte, Cristiano Mendes Ribeiro, Aline Aparecida da Silva Pierotto

RESUMO

Introdução: O gerenciamento adequado dos resíduos de serviços de saúde é fundamental para a prevenção de contaminações, proteção ambiental e segurança do paciente e dos profissionais. Nesse cenário, a educação permanente em saúde constitui ferramenta estratégica para alinhar a teoria e a prática assistencial na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre o descarte correto de resíduos sólidos, desenvolvida por estudantes de medicina com a equipe de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado junto a uma equipe de ESF de São Leopoldo/RS. A intervenção consistiu em orientações práticas e simulações sobre a correta separação de resíduos, abordando a diferenciação entre lixo comum (saco preto), resíduos infectantes (saco branco leitoso com símbolo de risco biológico), resíduos químicos e o manejo seguro de perfurocortantes em coletores rígidos, destacando o uso de equipamentos de proteção individual e a prevenção de acidentes de trabalho. **Resultados:** A atividade propiciou reflexão crítica e troca de saberes com os trabalhadores da ESF, evidenciando a importância de padronizar condutas cotidianas. Observou-se maior clareza da equipe quanto aos riscos associados ao descarte incorreto, fortalecendo a cultura de segurança e o compromisso coletivo com a qualidade assistencial e a preservação ambiental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** A experiência demonstrou que ações educativas interprofissionais na Atenção Primária à Saúde potencializam a segurança do paciente e dos trabalhadores, consolidando o conhecimento prático e a melhoria contínua dos processos de saúde.

Palavras-chave: Gestão de Resíduos Sólidos. Segurança do Paciente. Atenção Primária à Saúde. Educação Continuada.

ORIENTAÇÕES NA ALTA HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cibeli de Souza Prates, Aline Aparecida da Silva Pierotto, Katyaline Henrich, Juliana Nichterwitz Scherer

RESUMO

Introdução: A alta hospitalar representa um momento importante na transição do cuidado, pois a compreensão das orientações recebidas pode interferir na adesão ao tratamento, no uso correto dos medicamentos e na continuidade da assistência. Nesse processo, o letramento em saúde e a comunicação entre profissionais, pacientes e familiares são fundamentais para a segurança do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de internos de Medicina durante as orientações de alta hospitalar, com ênfase nas dificuldades de compreensão identificadas e nas estratégias utilizadas para favorecer a continuidade segura do cuidado. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido em 2026 em uma enfermaria de Medicina Interna de um hospital de ensino, vinculado ao Sistema Único de Saúde, no Rio Grande do Sul. As altas foram conduzidas por internos, residentes e preceptores, com participação da enfermagem, nutrição e fisioterapia. As orientações à beira-leito abordaram diagnóstico, tratamento realizado, alterações na prescrição, seguimento após a alta, exames e sinais de alarme. **Resultados:** Foram percebidas dificuldades na compreensão do diagnóstico, da finalidade dos medicamentos e, principalmente, dos motivos para suspensão ou substituição de tratamentos utilizados antes da internação. Essas dificuldades tornaram-se mais evidentes diante do uso de termos técnicos e esquemas terapêuticos complexos, especialmente entre pacientes idosos, nos quais a participação de familiares mostrou-se frequentemente necessária. Diante dessas situações, passou-se a priorizar linguagem mais acessível, maior tempo para as orientações, explicação individualizada das alterações terapêuticas e confirmação da compreensão, solicitando ao paciente que relatasse, com suas próprias palavras, os principais cuidados após a alta. **Conclusão:** A experiência evidenciou que a segurança na alta hospitalar depende não apenas do fornecimento das informações, mas também de sua efetiva compreensão. Adequar a comunicação às necessidades do paciente e verificar o entendimento das orientações são medidas simples que podem contribuir para o uso seguro de medicamentos e para a continuidade do cuidado no SUS.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Letramento em Saúde. Continuidade da Assistência ao Paciente. Comunicação em Saúde.

GESTÃO DE INCIDENTES EM UTI PEDIÁTRICA: EXPERIÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Samantha Zamberlan Leyraud, Tatiana Maraschin, Ana Luiza Tainski De Azevedo, Clarissa Pitrez Abarno, Elisa Baldasso, Fernanda Machado Nunes, Fernanda Menezes Rubin, Gabriela Cavion, Wiliam Wegner, Vinicius Silva de Souza

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica exige uma atuação multiprofissional integrada para mitigar riscos assistenciais e fortalecer a cultura de segurança na assistência ao paciente crítico. **Objetivo:** Relatar a experiência do processo de trabalho de uma Comissão de Segurança do Paciente multiprofissional que atua na UTI Pediátrica, destacando ações, fortalezas e vulnerabilidades operacionais. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em um hospital universitário de grande porte. As atividades ocorreram entre 2025-2026. **Resultados:** A comissão se reúne mensalmente e analisa as notificações de incidentes, verificando fragilidades e planejando ações de gestão de medicamentos, nutrição, transição de cuidados, educação continuada e análise de processos internos com melhorias no sistema. O grupo tem representantes médicos, enfermeiro, farmacêutico, técnicos de enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta e administrativo que contribuem na disseminação das atividades e promoção da cultura de segurança. Destaca-se a participação de médicos plantonistas e equipe de enfermagem do noturno que contribuem com as práticas desenvolvidas. Na parte nutricional, destaca-se a reorganização do fluxo de entrega de dietas em sistema fechado, eliminando a falta de dietas na madrugada. Quanto aos processos internos, identificaram-se melhorias necessárias no sistema AGHUse? e, uma importante oportunidade para capacitar as equipes quanto à forma correta de notificar ocorrências. Como fragilidades, observaram-se subnotificações ou relatos incompletos por falta de dados, falhas na comunicação interna e absenteísmo nas reuniões devido a conflitos de escala. A transição de cuidados da UTI Pediátrica para os setores de internação apresentou-se como um ponto crítico pela ausência de um processo padronizado e robusto de transferência. **Conclusão:** A comissão multiprofissional desempenha papel vital no mapeamento de riscos na UTI Pediátrica. Superar as fragilidades na transição de cuidados e na notificação de incidentes é essencial para consolidar práticas assistenciais seguras e integradas.

Palavras-chave: UTI Pediátrica. Segurança do Paciente. Equipe Multiprofissional. Gestão de Riscos.

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE OPIÓIDES EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA ADULTO DE HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE PARA DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA PARA USO SEGURO DE OPIÓIDES

Bianca Gubert Borges, Sheyla Velasques Paladini, Diego Gnatta

RESUMO

Introdução: Desde 2017, com a declaração da crise de opioides como emergência de saúde pública nos Estados Unidos, a segurança no uso desta classe de medicamentos tornou-se preocupação global para os serviços de saúde, reforçando a necessidade de programas institucionais que promovam o uso racional de opioides (Opioid Stewardship) e protejam a saúde dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a utilização de opióides em unidade de emergência adulta de hospital terciário de Porto Alegre (RS), caracterizando o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes, identificando fatores de risco preexistentes para uso indevido e analisando os desfechos clínicos associados, de modo a subsidiar a proposição de um programa institucional de uso seguro de opioides. **Metodologia:** Trata-se de estudo de coorte retrospectiva, com amostragem por conveniência, conduzido na Unidade de Pronto Atendimento de hospital privado de grande porte, acreditado pela Joint Commission International, na região Sul do Brasil. Serão incluídos pacientes adultos (idade igual ou superior a 18 anos) admitidos entre julho e dezembro de 2024 com prescrição médica de opioide, totalizando amostra estimada de 1.200 pacientes, com coleta de dados exclusivamente em prontuário eletrônico via plataforma REDCap. As análises serão realizadas no software RStudio, com nível de significância de 5%, buscando associações entre variáveis clínicas, sociodemográficas e desfechos (internação, alta ou óbito). **Resultados esperados:** Espera-se identificar o perfil dos pacientes em uso de opioides na emergência, os principais fatores de risco associados ao uso indevido, como dor crônica, uso concomitante de benzodiazepínicos e histórico de abuso de substâncias, e sua correlação com os desfechos clínicos, gerando evidências para subsidiar estratégias institucionais de prevenção. **Conclusão:** A identificação de fatores de risco preexistentes e dos padrões de prescrição de opioides na emergência é etapa fundamental para a construção de um programa de Opioid Stewardship, contribuindo para a segurança do paciente e a qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Analgésicos Opióides. Segurança do Paciente. Serviço de Farmácia Hospitalar.

IMPACTO DA NAVEGAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO MEDIADA POR FERRAMENTAS DE SAÚDE DIGITAL SOBRE REINTERNAÇÕES HOSPITALARES APÓS ALTA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Sheyla Velasques Paladini, Ana Helena Dias Pereira dos Santos Ulbrich, Juliana Dias Pereira dos Santos, Bianca Vendruscolo Bianchini, Micaelle Sousa Oliveira Costa, Evania Lopes Martins, Rihana Graf Beltrame, Bruno Simas Rocha, Tatiana Von Diemen, Diego Gnatta

RESUMO

Introdução: As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) são hospitalizações potencialmente evitáveis por ações resolutivas da Atenção Primária à Saúde; no Brasil e no Rio Grande do Sul essas internações têm impacto expressivo, e as reinternações em 30 dias permanecem um problema de qualidade associado a lacunas na reconciliação medicamentosa e no seguimento pós-alta. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do cuidado farmacêutico contínuo, mediado por ferramentas de saúde digital, no acompanhamento pós-alta de pacientes internados por CSAP, na redução de reinternações não eletivas e de atendimentos de urgência e emergência em até 180 dias, em comparação ao cuidado usual. **Metodologia:** Ensaio clínico pragmático, aberto, randomizado por conglomerados (Unidades Básicas de Saúde), com alocação 1:1, conduzido em Porto Alegre (RS) pelo Instituto de Inteligência Artificial na Saúde - NoHarm em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Serão incluídos adultos internados por CSAP selecionadas, estimando-se amostra de aproximadamente 3.220 participantes. O grupo intervenção receberá cuidado farmacêutico contínuo com três teleconsultas farmacêuticas, canal de comunicação por aplicativo de mensagens e plano de cuidado individualizado; o controle receberá o cuidado usual. O desfecho primário é a ocorrência de reinternações não eletivas e atendimentos de urgência/emergência em até 180 dias pós-alta; desfechos secundários incluem mortalidade, adesão ao plano de cuidado e satisfação. A análise seguirá a intenção de tratar, com regressão ajustada à estrutura em conglomerados. **Resultados esperados:** Espera-se demonstrar que o cuidado farmacêutico contínuo mediado por ferramentas digitais reduz as taxas de reinternação e de atendimentos de urgência/emergência frente ao cuidado usual, subsidiando estratégias de navegação do cuidado na transição hospital-atenção primária. **Conclusão:** A avaliação deste modelo de cuidado farmacêutico digital poderá contribuir para a qualificação da transição do cuidado e para a segurança do paciente após a alta hospitalar, fortalecendo a integração entre níveis de atenção no SUS.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar. Cuidado Transicional. Saúde Digital.

TECNOLOGIAS AUXILIARES DA MOBILIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO

Suiane Weimer Cendron, Jessika Corvelo, Luisa Helena Machado Martinato, Tanara Carreira Meus Figueredo, Andreza Evaldt de Lima, Mauren Porto Haeffner

RESUMO

Introdução: Pacientes internados em centros de terapia intensiva (CTI) frequentemente são acometidos por fraqueza muscular, uma complicação que reduz a força muscular, mobilidade e funcionalidade. A mobilização precoce é a principal estratégia para prevenção e redução de complicações decorrentes da imobilidade prolongada, porém muitas vezes exige esforços físicos significativos da equipe assistencial, o que pode resultar em sobrecarga e aumentar o risco de acidentes como tração de dispositivos e quedas. Nesse contexto, diferentes tecnologias podem auxiliar na realização de uma mobilização mais segura e individualizada. **Objetivo:** Identificar os principais equipamentos utilizados como recursos auxiliares da mobilização de pacientes críticos e sua contribuição para a segurança durante a assistência fisioterapêutica. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o uso de tecnologias aplicadas à mobilização de pacientes críticos. Foram considerados recursos destinados à mobilização passiva e ativa, bem como dispositivos utilizados para facilitar as transferências e a verticalização. **Resultados:** Entre as principais tecnologias destacam-se os sistemas de verticalização, com a prancha ortostática, e os dispositivos de transferência e elevação, como o sara stedy e o eleve/viking. Esses recursos facilitam a realização de exercícios e a progressão da mobilidade, inclusive em pacientes com importante fraqueza muscular e sua utilização adequada pode reduzir o esforço físico da equipe, facilitando o manejo do paciente e proporcionando maior segurança durante as diferentes etapas da mobilização. **Conclusão:** A incorporação de equipamentos desenhados para a mobilização de pacientes dependentes apresenta-se como importante ferramenta para auxiliar a equipe, possibilitando a progressão da mobilidade de acordo com a capacidade funcional do paciente. Quando utilizados de forma individualizada, considerando uma avaliação rigorosa de critérios de segurança, as tecnologias podem favorecer a mobilização e contribuir para uma assistência mais segura ao paciente crítico.

Palavras-chave: Mobilização Precoce. Tecnologia Biomédica. Segurança do Paciente.

ANÁLISE E GESTÃO DE EVENTOS ADVERSOS PELA SCOMSEQ PEDIATRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Amanda Valle Pinhatti, Danielle Pletes dos Santos, Tiago Chagas Dalcin, Michele Nogueira do Amaral, Gabriela Wingert Nunes, Aline Einsfeldt, Soraia Poloni, Daiane Neto de Melo Nunes, Tatiani de Freitas Quevedo, Wiliam Wegner

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente pediátrico hospitalizado constitui uma prioridade institucional, considerando sua maior vulnerabilidade à ocorrência de eventos adversos. Nesse contexto, a subComissão de Segurança e Qualidade (sCOMSEQ) da Pediatria, composta por equipe multiprofissional, atua na avaliação, monitoramento e análise de incidentes, além da implementação de medidas preventivas e de melhoria contínua. **Objetivo:** Descrever as experiências da sCOMSEQ Pediatria na gestão de incidentes, destacando suas principais ações. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as ações desenvolvidas pela sCOMSEQ Pediatria em um Hospital Universitário de Alta Complexidade, no período de 2025 a 2026. **Resultados:** A equipe foi organizada em três subgrupos, contemplando as principais áreas assistenciais pediátricas: emergência, unidade de internação, oncologia e cirurgia. A partir da análise das notificações, foram definidas prioridades e implementadas ações de melhoria. Foram elaborados materiais educativos sobre o processo de notificação e o papel das COMSEQs, acompanhados de ações nas áreas assistenciais para divulgação e esclarecimento de dúvidas. Identificou-se falhas de comunicação no recebimento e preparo de fórmulas nutricionais externas ao hospital, sendo elaborado e divulgado um fluxograma para padronização do processo. Também foram identificadas falhas nas transferências de pacientes para áreas de suporte, como bloco cirúrgico e hemodinâmica, resultando na elaboração de um checklist para orientar e tornar o processo mais seguro. A análise de erros de medicação evidenciou a necessidade de melhorias no processo. O registro e a atualização do peso dos pacientes também foram abordados por meio de treinamentos, orientações à equipe médica e encaminhamento de melhorias no sistema, visando maior padronização e facilidade na atualização dessa informação. **Conclusão:** A complexidade da assistência pediátrica evidencia a necessidade de ações integradas interprofissionais para a promoção da segurança. As estratégias implementadas contribuíram para a padronização de processos, disseminação da cultura de segurança e redução de riscos relacionados à assistência.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Pediatria. Evento Adverso. Atividades Educativas. Educação interprofissional.

QUE IMPORTÂNCIA VOCÊ DÁ AO PESO? ANÁLISE E GESTÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO REGISTRO DE PESO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Amanda Valle Pinhatti, Tiago Chagas Dalcin, Michele Antunes, Michele Nogueira do Amaral, Gabriela Wingert Nunes, Tatiani de Freitas Quevedo, Soraia Poloni, Juliana Mariante Giesta, Melina Silva de Loreto, Wiliam Wegner

RESUMO

Introdução: A mensuração de peso em paciente pediátrico é uma informação essencial para toda a equipe assistencial, a garantia de uma informação fidedigna, atualizada e acessível é um desafio no cuidado desta população no ambiente hospitalar. Na pediatria as intervenções são peso dependente e falhas na aferição e registro podem predispor a eventos adversos. **Objetivo:** Descrever a experiência da sCOMSEQ Pediatria na gestão de incidentes envolvendo o registro do peso. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as ações desenvolvidas pela sCOMSEQ Pediatria em um Hospital Universitário de Alta Complexidade, no período de 2025 a 2026 em relação a melhorias no processo de registro do peso. **Resultados:** Foram mapeadas as principais fragilidades em relação ao registro do peso em pacientes pediátricos resultando em diversas ações: treinamentos e fornecimento de material educativo do local de registro de peso a equipe médica; discussões com equipe multiprofissional em relação ao momento e modo mais adequado de pesagem, especialmente na chegada via emergência, bem como a necessidade de atualização da informação em pacientes crônicos hospitalizados ou que tenham mudanças bruscas da massa corporal. Houve uma ação paralela em conjunto com o Comitê de Governança Digital e com o Núcleo de Saúde Digital para o desenvolvimento de melhorias no sistema AGHUse? com a unificação da informação sobre peso, independente do local e do profissional tenha preenchido. É fundamental que o preenchimento registre a data e login de quem preencheu ou atualizou. Houve a criação de faixas de peso conforme percentis para diferentes faixas etárias visando bloquear registros equivocados de valores irreais ou erros de digitação. **Conclusão:** A fragilidade da aferição do peso evidenciou a necessidade de ações integradas, interprofissionais para padronização de processos e melhorias de sistema visando maior segurança no registro deste dado que impacta diretamente na assistência diária do paciente pediátrico.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Pediatria. Evento Adverso. Atividades Educativas. Peso Corporal. Educação Interprofissional.

CUIDADO SEGURO A PACIENTE COM SÍNDROME RARA E INFECÇÃO POR PSEUDOMONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Vitoria Oliveira, William Wegner

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente (SP) envolve desafios complexos nas unidades de internação pediátricas, como o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde e manejo de paciente com condições raras. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar colabora na monitorização de indicadores e intervenções para a prevenção de eventos adversos como a infecção hospitalar.

Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem perante os desafios da segurança do paciente no estágio da disciplina durante a graduação. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da vivência de uma graduanda durante atividades práticas em uma unidade de internação pediátrica no primeiro semestre de 2026. Os elementos relatados decorrem da observação e do cuidado direto, com ênfase nas ações de prevenção de infecções e no cuidado de paciente com síndrome rara e infecção na gastrostomia. **Resultados:** Durante a atividade prática foram evidenciados dois pilares fundamentais para a SP: 1) as medidas de controle de infecção na unidade, sendo observada a realização de uma oficina de higienização das mãos com a equipe, ressaltando a relevância de condutas profiláticas e da educação permanente; 2) o cuidado a paciente com síndrome rara, doença multissistêmica grave que se manifesta na infância associada a um Transtorno Opositor Desafiador, que dificultava a adesão aos protocolos, demandando intervenção multiprofissional. A paciente apresentava infecção no curativo com drenagem purulenta, positivo a *Pseudomonas*. O curativo, tipo porta, era trocado com técnica asséptica, soro fisiológico, gaze estéril e esparadrapo microporoso, com vitamina D3 para proteção da epiderme irritada. **Conclusão:** A experiência reforçou a articulação entre ensino, vigilância e assistência, proporcionando entendimento sobre metas de infecção zero, identificação de fatores de risco para infecções, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Estágio Clínico. Controle de Infecções. Infecção Hospitalar. Síndromes Raras.

A VOZ DO PACIENTE COMO BARREIRA DE SEGURANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Cibeli de Souza Prates, Priscila Pereira de Abreu, Aline Aparecida da Silva Pierotto

RESUMO

Introdução: Pacientes com doenças crônicas vivenciam acompanhamento contínuo, múltiplas intervenções e diferentes profissionais ao longo de sua jornada, tornando a segurança, a comunicação e a coordenação do cuidado essenciais. Nesse contexto, o paciente pode identificar fragilidades antes que resultem em incidentes, contribuindo ativamente para a segurança do próprio cuidado.

Objetivo: Relatar a experiência de uma paciente crônica durante internação hospitalar e refletir sobre sua participação na identificação e comunicação de riscos sob a perspectiva interprofissional.

Metodologia: Relato de experiência, descritivo e reflexivo, construído a partir da perspectiva de uma paciente crônica sobre situações vivenciadas durante internação hospitalar, com foco na percepção de riscos, comunicação com profissionais e resposta institucional. **Resultados:** Durante a internação, a paciente identificou possível fragilidade nos processos de prevenção de infecções após observar profissional ingressar em seu leito com paramentação semelhante à utilizada em isolamento, embora não estivesse sob essa precaução. Ao solicitar diálogo com o controle de infecção, questionou a ausência de divisão entre escalas limpa e contaminada e alertou que protocolos, embora fundamentais, são executados por pessoas e sujeitos a falhas. No dia seguinte, duas medicações incompatíveis foram administradas simultaneamente pela mesma via do cateter, exigindo transferência para outra unidade e observação, conforme orientação farmacêutica. Dias depois, foi identificada infecção bacteriana, sem relação causal estabelecida com o evento medicamentoso. A paciente havia comunicado previamente sua percepção sobre fragilidades nas barreiras de segurança, antes da ocorrência dos eventos subsequentes. **Conclusão:** A participação do paciente não transfere a ele a responsabilidade pela segurança, mas pode constituir barreira complementar aos protocolos e práticas profissionais. Incorporar sua percepção à comunicação interprofissional amplia oportunidades de identificar riscos precocemente, prevenir incidentes e construir um cuidado mais seguro e centrado na pessoa.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Doença Crônica. Erros de Medicação. Controle de Infecções. Relações Interprofissionais. Participação do Paciente.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA CAMINHADA DA CIRURGIA BARIÁTRICA: CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DIDÁTICO PARA PACIENTES E FAMILIARES POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Gabriel Heinzmann Diniz, Dagmar Elaine Kaiser, Themis Dovera, Daniele Yukari de Moraes Suwa, Daniela Silva dos Santos Schneider, Shaiani Silva Weber, Alexia Rocha da Silva, Leonardo Fernandes Coelho da Rosa, Maria Luísa Sanhudo de Aguiar, Carmen Lucia Mottin Duro

RESUMO

Introdução: A cirurgia bariátrica é, atualmente, o tratamento invasivo com maior indicação para o controle da obesidade e comorbidades associadas. Devido sua natureza complexa, o paciente segue terapia nutricional e farmacológica rigorosa durante o tratamento, nesse sentido, a educação em saúde é uma ferramenta de comunicação indispensável para a segurança do paciente e também para o sucesso terapêutico. Nesse cenário, a segunda meta da segurança do paciente, a comunicação efetiva, ganha notória relevância devido à densidade de orientações e nessa perspectiva, a construção da ferramenta didática para literacia em saúde se concretizou como estratégia para aprimorar a segurança e cuidado da pessoa submetida a bariátrica e seus familiares. **Objetivo:** Descrever a experiência da construção de um manual educativo para pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos e docentes da disciplina de Administração em Enfermagem e enfermeiros no Serviço de Enfermagem Ambulatorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2026. A construção foi baseada durante toda a caminhada do paciente no programa e em diferentes níveis de atenção (ambulatório, bloco cirúrgico, internação e alta), além de reunir as perspectivas dos profissionais envolvidos no cuidado por meio de reuniões semanais de supervisão com as docentes e chefias. **Resultados:** A prática gerencial permitiu encontrar a lacuna assistencial nas condutas de educação, que perpetuava faltas em consultas, eventos adversos e falha no preparo para procedimentos e exames, elucidando a construção de um manual didático e acessível como veículo seguro de informações. O manual foi escrito com bases científicas e governamentais, distribuído de forma impressa. **Conclusão:** O manual representa uma ferramenta robusta, estratégica que explora toda a caminhada no programa, sendo fundamental para transmissão de informações, comunicação profissional-paciente e impacta na segurança, sendo traduzida no sucesso terapêutico da cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Enfermagem. Cirurgia Bariátrica. Educação em Saúde. Segurança do Paciente.

SEGURANÇA DO CUIDADO À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Anelise Klein Di Domenico, Elisa Carvalho dos Santos, Vivian Santos de Jesus, Camila Hamoui, Júlia Gabriela Pohl, Francisca Carvalho Coradini, Júlia Garcia Guimarães, Alanis Steffler, Jasmin Juswiak, Milene Arrial Trindade

RESUMO

Introdução: De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, o Brasil ocupa a terceira posição mundial em incidência de diabetes mellitus (DM) em crianças e adolescentes. Considerando o tempo de permanência desta população na escola, torna-se necessário difundir sinais de alerta para reconhecimento de situações de risco associados à DM. Nesse contexto, a capacitação e articulação entre família, escola e profissionais de saúde são importantes para a segurança desses pacientes.

Objetivo: Analisar evidências sobre desafios e estratégias para o cuidado seguro de crianças e adolescentes com diabetes mellitus no ambiente escolar, subsidiando a elaboração de material educativo para a comunidade escolar. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa da literatura, utilizando descritores e termos relacionados a diabetes mellitus, crianças e adolescentes, escolas, cuidado e educação em saúde. Foram incluídos estudos em português e inglês sobre o cuidado e a vivência desses pacientes no contexto escolar. **Resultados:** A literatura evidenciou a necessidade de capacitação da comunidade escolar para monitorização e manejo da glicemia, insulino terapia, alimentação e atividade física, além da comunicação entre família, escola e profissionais de saúde. Um estudo brasileiro com 302 escolares evidenciou lacunas de conhecimento, incluindo concepções equivocadas sobre transmissão do diabetes e manejo da hipoglicemia. Intervenções educativas, como o projeto KiDS (kids and diabetes in schools), mostraram potencial para ampliar conhecimento, confiança e apoio às crianças, além de reduzir mitos e preconceitos. Com base nesses achados, foi elaborado um folder educativo abordando conhecimentos sobre diabetes, sinais de alerta, cuidados cotidianos, manejo de situações de risco, comunicação e acolhimento. **Conclusão:** Lacunas de conhecimento e barreiras relacionadas ao cuidado e à inclusão podem comprometer a segurança da criança com diabetes na escola. O folder educativo constitui estratégia de baixo custo para capacitar a comunidade escolar, fortalecer a articulação entre escola, família e saúde e promover um ambiente mais seguro e inclusivo.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Criança. Adolescente. Serviços de Saúde Escolar. Segurança do Paciente.

SEGURANÇA DO PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL DURANTE O TRATAMENTO: DESAFIOS PARA A ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA NO SUS

Júlia Gabriela Pohl, Elisa Carvalho dos Santos, Vivian Santos de Jesus, Camila Hamoui, Ana Paula de Almeida Aguiar, Francisca Carvalho Coradini, Júlia Garcia Guimarães, Alanis Steffler, Jasmim Juswiak, Milene Arrial Trindade

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal representa importante problema de saúde pública, demandando tratamento interprofissional e acompanhamento contínuo. A segurança do paciente é essencial na assistência oncológica, diante da complexidade dos protocolos terapêuticos, do risco de eventos adversos e das complicações associadas aos medicamentos antineoplásicos. Nesse contexto, destacam-se desafios relacionados à prevenção de eventos adversos, continuidade do cuidado, comunicação entre profissionais e garantia de assistência segura e qualificada. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados à segurança do paciente com câncer colorretal durante o tratamento oncológico, destacando estratégias de prevenção de eventos adversos e a importância da atuação interprofissional para qualificar a assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa da literatura, por meio de buscas nas bases PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se descritores relacionados a neoplasias colorretais, segurança do paciente, quimioterapia e assistência à saúde, além de termos relacionados a eventos adversos e toxicidades do tratamento. Os estudos selecionados foram submetidos à análise qualitativa, buscando identificar e discutir os principais desafios relacionados à segurança durante o tratamento oncológico. **Resultados:** Os estudos demonstram que pacientes com câncer colorretal estão expostos a diferentes toxicidades, principalmente gastrointestinais, hematológicas e neurológicas, que podem interferir na continuidade terapêutica e na qualidade de vida. Também foram identificados riscos relacionados a falhas nas etapas de prescrição, dispensação e administração de medicamentos, além da necessidade de monitoramento contínuo das reações adversas. A atuação interprofissional, a comunicação efetiva, o acompanhamento farmacoterapêutico e a adoção de protocolos de segurança destacam-se como estratégias para minimizar eventos adversos e qualificar o cuidado. **Conclusão:** A segurança do paciente com câncer colorretal exige monitoramento farmacoterapêutico, atuação interprofissional, comunicação efetiva e protocolos de segurança, contribuindo para a prevenção de eventos adversos, continuidade do tratamento e qualificação da assistência oncológica no SUS.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais. Segurança do Paciente. Quimioterapia. Assistência à Saúde.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA QUIMIOTERÁPICA: PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DE EFEITOS ADVERSOS NO SUS

Alanis Steffler, Anelise Klein Di Domenico, Ana Paula de Almeida Aguiar, Jasmim Juswiak, Júlia Garcia Guimarães, Júlia Gabriela Pohl, Francisca Carvalho Coradini, Vivian Santos de Jesus, Elisa Carvalho dos Santos, Milene Arrial Trindade

RESUMO

Introdução: O número de pacientes com câncer no Brasil cresce a cada ano, tornando-se necessário aprimorar o tratamento oncológico e a segurança do paciente. O tratamento quimioterápico pode atingir células saudáveis e causar diversos efeitos adversos. Nesse contexto, uma equipe multidisciplinar no SUS capacitada é fundamental para garantir a segurança e a qualidade da assistência durante a quimioterapia. **Objetivo:** Destacar a importância da prevenção e do manejo dos efeitos adversos da quimioterapia para garantir a segurança do paciente no SUS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, a partir da análise de três publicações sobre os efeitos adversos da quimioterapia, sua prevenção e estratégias de segurança do paciente. **Resultados:** Durante a quimioterapia, os eventos adversos podem variar de acordo com o medicamento e as características de cada paciente. Por isso, é importante reconhecer sinais como febre, infecções, mucosite, anemia, alterações intestinais e neuropatia periférica, além de comunicar rapidamente essas alterações à equipe de saúde. Estratégias podem ser utilizadas para reduzir esses efeitos, como medicações preventivas para náuseas e vômitos, hidratação, cuidados com a boca, atividade física e resfriamento das mãos e dos pés em determinados tratamentos. A prevenção deve ser planejada junto à equipe de oncologia, considerando o tipo de quimioterapia utilizada. Nos tratamentos com platinas, também é importante observar alterações nos níveis de magnésio, pois a hipomagnesemia foi uma das reações com maior número de estudos sobre prevenção e manejo. O acompanhamento desses parâmetros pode ajudar a equipe a identificar alterações precocemente e realizar as intervenções necessárias. **Conclusão:** A capacitação da equipe multiprofissional no SUS permite prevenir complicações e oferecer intervenções rápidas aos efeitos adversos da quimioterapia, fortalecendo a segurança do paciente e a qualidade da assistência no SUS.

Palavras-chave: Efeitos Adversos. Quimioterapia. Segurança do Paciente. Equipe Multiprofissional.

EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA DO PACIENTE PARA A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA DA LISPA NO UFRGS PORTAS ABERTAS

Izadora Santos Cunha, Deise Vacario de Quadros, Angelita Paganin Costanzi, Isabela Heineck, Josiane Ribeiro, Pâmela Silva da Costa, Lauryn Vieira Gonçalves, Jaqueline Dornelles de Moraes, Isabela Garcez, Wiliam Wegner

RESUMO

Introdução: A extensão universitária favorece a aproximação entre universidade e sociedade, possibilitando a disseminação do conhecimento e a construção de espaços de aprendizagem para além do ambiente acadêmico. Na saúde, ações educativas voltadas ao público externo podem ampliar o conhecimento sobre segurança do paciente e estimular a participação da população na promoção de um cuidado mais seguro. **Objetivo:** Descrever a experiência da Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa) no UFRGS Portas Abertas 2026. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a participação da LISPa, projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em colaboração com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no UFRGS Portas Abertas, realizado em 16 de maio de 2026. Esta foi a terceira edição consecutiva com participação da Liga e a atividade contou com nove ligantes e três docentes. Para interação com o público, foi desenvolvido um jogo educativo sobre segurança do paciente, abordando situações e conhecimentos relacionados à temática de forma lúdica e participativa. **Resultados:** A atividade possibilitou a interação entre integrantes da LISPa e o público externo à Universidade, utilizando o jogo de tabuleiro para abordar conceitos relacionados à segurança do paciente de maneira acessível como a comunicação efetiva, segurança do paciente relacionada ao uso de tecnologias, situações apresentadas em casos clínicos e questões de verdadeiro ou falso. A dinâmica favoreceu a participação dos visitantes e proporcionou aos ligantes a experiência de adaptar conhecimentos técnico-científicos para uma linguagem compreensível à comunidade. A participação pelo terceiro ano consecutivo demonstra a continuidade e fortalecimento da inserção da Liga em ações extensionistas de aproximação com a sociedade. **Conclusão:** A experiência contribuiu para a formação dos estudantes, especialmente no desenvolvimento de habilidades de comunicação e educação em saúde, reforçando o compromisso com a promoção da cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Educação Interprofissional. Extensão Comunitária.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA GERÊNCIA DE RISCO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Daniele Yukari de Moraes Suwa, Deise Vacario de Quadros, Carla Beatriz Sena Moleda

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente busca reduzir ao mínimo aceitável os riscos e danos evitáveis durante o cuidado. Nesse contexto, a Gerência de Risco (GR) desempenha papel fundamental na gestão e na prevenção de incidentes, implementando medidas preventivas e corretivas voltadas ao aprimoramento dos processos e a aprendizagem organizacional, contribuindo para uma cultura de segurança pautada na comunicação e abordagem não punitiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem e da medicina vivenciadas durante estágio não-obrigatório na Gerência de Risco do HCPA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estágio não obrigatório de duas estagiárias na Gerência de Risco do HCPA. O setor é formado por uma equipe multiprofissional constituída por duas enfermeiras, uma farmacêutica, um médico, além de outros estagiários. **Resultados:** Durante o estágio, foram analisadas notificações e realizados os encaminhamentos pertinentes, acompanhando seu direcionamento às comissões de qualidade ou áreas assistenciais responsáveis. Também foram realizadas revisões de prontuários, preenchimento de formulários de eventos adversos, análise dos fluxos institucionais e participação em reuniões da Gerência de Risco, do Núcleo de Segurança do Paciente e no Simpósio de Segurança do Paciente. A experiência possibilitou compreender a gestão de riscos, o papel das lideranças e a importância de uma cultura de segurança não punitiva, além dos fluxos de notificação e dos protocolos alinhados aos padrões da Joint Commission International. **Conclusão:** O estágio não-obrigatório na GR contribuiu para a formação acadêmica e profissional, aproximando os conhecimentos da graduação à prática institucional. A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências em gestão, segurança do paciente, liderança, trabalho multiprofissional e gerenciamento de riscos, destacando a importância da comunicação e da análise sistemática de eventos para a promoção de práticas assistenciais mais seguras.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Gestão de Riscos. Cultura Organizacional.

PARA ALÉM DA LISTA DE VERIFICAÇÃO: O POTENCIAL DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA NA IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Lucas Pereira Kruger, Julia Votto de Amorim, Antonio Carlos de Oliveira Júnior, Mauricio Pedroso Padilha, Naiara Borba Soares

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) podem aumentar o risco de complicações no período perioperatório. Nesse contexto, o Checklist de Cirurgia Segura (CCS) constitui uma ferramenta de comunicação multiprofissional que contribui para a prevenção de eventos adversos e para a identificação de condições clínicas e fatores de risco relevantes à segurança do paciente.

Objetivo: Analisar a contribuição do Checklist de Cirurgia Segura para a identificação de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no período perioperatório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, na segunda quinzena de julho de 2026. Foram utilizados os descritores “segurança do paciente” AND “cirurgia segura” AND “checklist cirurgia segura”, nos campos título, assunto e resumo. Foram incluídos artigos originais, em português, publicados entre 2021 e 2026, com texto completo disponível e relacionados à aplicabilidade do CCS. Foram identificadas 107 publicações; após aplicação dos filtros e critérios de exclusão, sete estudos compuseram a amostra final, sendo três indexados na LILACS e quatro na BDENF. **Resultados:** Os estudos apresentaram diferentes delineamentos, incluindo transversais, descritivos, observacionais, metodológicos, retrospectivos, qualitativos e mistos. Os achados indicaram que o CCS favorece a confirmação e a comunicação de informações clínicas, possibilitando identificar DCNT e fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, obesidade, uso contínuo de medicamentos e alterações relacionadas ao risco anestésico. Entretanto, foram observadas baixas taxas de adesão às etapas do checklist, com conformidade de 22,16% no Sign In, 16,11% no Time Out e 9,40% no Sign Out em um dos estudos. **Conclusão:** O CCS apresenta potencial para apoiar a identificação de DCNT e fatores de risco no período perioperatório. Sua efetividade depende da aplicação adequada, participação multiprofissional, comunicação efetiva e capacitação das equipes, devendo ser utilizado como ferramenta assistencial, e não apenas como instrumento burocrático.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Cirurgia. Lista de Checagem.

SEGURANÇA MEDICAMENTOSA NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO PÓS-AVC ENTRE HOSPITAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula de Almeida Aguiar, Anelise Klein Di Domenico, Elisa Santos, Vivian Santos de Jesus, Camila Hamoui, Francisca Carvalho Coradini, Alanis Steffler, Jasmim Juswiak, Júlia Garcia Guimarães, Milene Arrial Trindade

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) figura entre as principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo, exigindo cuidado pós-alta para controle de fatores de risco e adesão medicamentosa. Contudo, a transição do hospital para a Atenção Primária à Saúde (APS) pode apresentar falhas na comunicação e transferência de informações sobre medicamentos, comprometendo a continuidade e segurança do cuidado. **Objetivo:** Identificar e analisar estratégias descritas na literatura para promover a segurança medicamentosa durante a transição do cuidado de pessoas após AVC entre hospital e APS. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Scopus (2016–2026), focada em adultos pós-AVC, transição do cuidado e segurança medicamentosa. A seleção e extração dos dados foram realizadas por pares, seguidas de síntese temática. **Resultados:** Foram incluídos cinco estudos, que mostraram que a principal barreira da transição pós-AVC não está apenas na prescrição hospitalar, mas na perda de informações ao longo do caminho. Estratégias como o Teach-Back, em que o profissional solicita ao paciente que repita com suas próprias palavras o que compreendeu sobre o tratamento, ampliam o entendimento do tratamento medicamentoso; contudo, isso não garante seu uso adequado, que também depende do acompanhamento e das barreiras enfrentadas. A atuação farmacêutica mostrou-se relevante: a comunicação entre farmacêuticos hospitalares e comunitários possibilitou identificar e resolver discrepâncias farmacoterapêuticas, reduzindo-as significativamente. No cenário brasileiro, essa integração é essencial, pois a segurança depende de uma APS capaz de dar seguimento ao cuidado. Assim, ações isoladas não são suficientes; a segurança medicamentosa exige integração entre serviços e profissionais. **Conclusão:** A segurança medicamentosa na transição pós-AVC depende da articulação entre reconciliação, comunicação interprofissional, educação do paciente e acompanhamento pela APS. A integração dessas estratégias pode reduzir falhas na continuidade do cuidado e qualificar a assistência após a alta.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Segurança do Paciente. Continuidade da Assistência ao Paciente. Atenção Primária à Saúde.

A HIGIENE DAS MÃOS COMO PILAR DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Cibeli de Souza Prates, Pedro Campanel Bertoletti, Júlia Avila, Sofia Zonta Bischoff, Aline Aparecida da Silva Pierotto

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente constitui uma dimensão da qualidade da assistência e deve estar presente na formação médica. Compreende-se como ações destinadas a reduzir riscos e danos relacionados à atenção à saúde, promovendo o cuidado seguro. Nesse contexto, a higiene das mãos destaca-se como medida eficaz para reduzir a transmissão de microrganismos e infecções relacionadas à assistência à saúde. **Objetivo:** Relatar experiência de observação e reflexão crítica sobre aspectos da segurança do paciente na prática médica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em 2026, durante atividade acadêmica de Segurança do Paciente do Curso de Medicina, em uma Unidade Básica de Saúde. A atividade consistiu na observação das práticas e análise dos protocolos de segurança do paciente. Durante atendimento, realizou-se anamnese e exame físico, seguidos de discussão do caso e definição da conduta. Ao final, identificou-se ausência de higiene das mãos. A situação foi analisada conforme recomendações para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Resultados:** A experiência possibilitou identificar oportunidades de melhoria relacionada à higiene das mãos. Evidenciou-se a importância da observação dos cuidados e incorporação dos princípios de segurança do paciente. A situação permitiu reflexão sobre a quinta Meta Internacional de Segurança do Paciente, voltada ao risco de infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente quanto à higiene das mãos, e sobre os cinco momentos de higiene das mãos, recomendados pela OMS e ANVISA. **Conclusão:** A experiência ampliou o olhar sobre a segurança do paciente, evidenciando o impacto de práticas simples na qualidade do cuidado. A inserção na formação médica contribui para o desenvolvimento do olhar crítico e formação de profissionais que identificam lacunas e propõem melhorias na assistência.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Higiene das Mãos. Educação Médica.

CUIDADO SEGURO PARA PACIENTES COM TRAQUEOSTOMIA PLÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Rafaela Oliveira Fachinello, Ana Gabriela Soares, Danieli Aparecida Souza dos Santos, Eloísa Bittencourt Vargas, Milene de Paula Magnus, Nathalli Cristina Paim Alves, Izadora Santos Cunha, Angelita Paganin Costanzi, Andrea Macedo

RESUMO

Introdução: A traqueostomia é uma pequena abertura na região cervical que dá acesso a traqueia e permite passagem de ar para os pulmões. A traqueostomia com cânula plástica é indicada para diversas situações, podendo ficar permanentemente no indivíduo. Uma série de cuidados permite que a manutenção e manuseio do dispositivo seja realizada de forma segura. Para tal, a equipe de enfermagem deve estar adequadamente capacitada. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma atividade de extensão voltada à capacitação dos profissionais da enfermagem para o cuidado seguro com o paciente que necessita traqueostomia plástica. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido durante a atividade de extensão realizada por acadêmicas de enfermagem, em junho de 2026, com a equipe de enfermagem de um setor de internação para pacientes com microrganismos multirresistentes, em um hospital escola do sul do Brasil. O tema foi escolhido após observações realizadas no setor e por meio da aplicação de uma matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats). A atividade consistiu na construção de material educativo e na capacitação da equipe. **Resultados:** O material educativo foi construído no formato de ebook, no aplicativo Canva Pro®, por meio de pesquisa em literatura científica atualizada como artigos, manuais e guidelines. O ebook foi disponibilizado para a equipe de enfermagem do setor e na biblioteca da universidade (<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001307909&loc=2026>). Os tópicos abordados incluíram tipos de dispositivo, indicações, cuidados de enfermagem e identificação de complicações. Participaram da capacitação 15 profissionais, reunidos em duplas ou em trios, no seu turno de trabalho, iniciando com a apresentação do conteúdo e posteriormente, abrindo espaço para questionamentos e sugestões. **Conclusão:** A experiência forneceu subsídios para qualificar o cuidado e aprimorar a segurança do paciente em utilização de traqueostomia plástica. Sugere-se revisão periódica do ebook construído e capacitações regulares da equipe.

Palavras-chave: Traqueostomia. Cuidados de Enfermagem. Capacitação Profissional.

DISPOSITIVOS INVASIVOS E MOBILIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO

Suiane Weimer Cendron, Jessika Corvelo, Luisa Helena Machado Martinato, Tanara Carreira Meus Figueredo, Andreza Evaldt de Lima, Mauren Porto Haeffner

RESUMO

Introdução: O Centro de Terapia Intensiva (CTI) apresenta diversas barreiras à mobilização de pacientes, sendo constante a presença de dispositivos invasivos os quais não devem ser considerados contraindicações absolutas à mobilização. Estratégias de segurança, planejamento e trabalho em equipe podem reduzir o risco de eventos adversos (EA), como perdas de dispositivos. **Objetivo:** Descrever o processo de atualização de um checklist de boas práticas para a mobilização segura de pacientes críticos em uso de múltiplos dispositivos invasivos (MDI). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atualização de um checklist para a mobilização segura de pacientes críticos em uso de MDI. A atualização ocorreu simultaneamente à revisão do protocolo de mobilização da UTI. O grupo de trabalho foi composto pelos fisioterapeutas contratados da instituição, os quais participaram de reuniões em 2026 para realizar a revisão da literatura e escrever o protocolo. A próxima fase prevê a revisão do instrumento pela equipe multiprofissional. Após sua implementação, serão comparadas as notificações de EA antes e após a implementação do checklist, buscando avaliar sua contribuição para a segurança da mobilização. **Resultados:** O checklist inclui identificação e avaliação dos dispositivos, condições clínicas, organização e comunicação da equipe, conferência das conexões e fixações e monitorização durante e após a mobilização. O instrumento foi estruturado em três etapas: antes, durante e após a mobilização. Espera-se favorecer a padronização das práticas, a organização da equipe e a redução de EA. **Conclusão:** A atualização de um checklist estruturado e fundamentado na literatura constitui estratégia para sistematizar práticas de segurança na mobilização de pacientes críticos com MDI. A avaliação de sua aplicação poderá identificar sua aplicabilidade e possíveis benefícios para a segurança da mobilização.

Palavras-chave: Lista de Checagem. Mobilização Precoce. Tecnologia Biomédica. Segurança do Paciente.

USO DA NOC COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E SEGURANÇA À CRIANÇA EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL DOMICILIAR

Cassia da Silva Ricalcati Cricalcatti, Liege Lessa Godoy, Simone Boettcher

RESUMO

Introdução: A Nutrição Parenteral Domiciliar (NPD) possibilita a continuidade do tratamento de crianças com falência intestinal fora do ambiente hospitalar, porém exige manejo seguro do cateter venoso central, administração adequada da solução e prevenção de complicações. A capacitação do cuidador e o acompanhamento sistemático são fundamentais para a segurança do cuidado. Nesse contexto, a Nursing Outcomes Classification (NOC) oferece linguagem padronizada e resultados mensuráveis para avaliar respostas às intervenções de enfermagem e acompanhar o gerenciamento de condições crônicas. **Objetivo:** Relatar a aplicação de resultados da NOC como estratégia para qualificar o cuidado de enfermagem e promover a segurança de uma criança em uso de NPD. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido em unidade pediátrica de hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul, durante a preparação para a desospitalização de uma criança dependente de NPD. Foram selecionados resultados e indicadores da NOC relacionados ao estado nutricional, manejo da terapia parenteral e gerenciamento da condição crônica, considerando as necessidades da criança e as competências requeridas do cuidador para o cuidado domiciliar. **Resultados:** Foram selecionados os resultados Estado Nutricional, Autocuidado: Medicação Parenteral e Autogerenciamento: Doença Crônica. Seus indicadores possibilitaram avaliar a condição nutricional e as competências do cuidador para o manejo da terapia parenteral, reconhecimento de riscos, adoção de medidas preventivas e gerenciamento da condição crônica. A avaliação sistemática permitiu identificar necessidades de aprendizagem, direcionar intervenções educativas e acompanhar a aquisição de competências para a continuidade segura da terapia no domicílio, favorecendo a participação familiar e a identificação de situações com potencial para eventos adversos. **Conclusão:** A aplicação da NOC mostrou-se relevante para sistematizar a avaliação de enfermagem, mensurar resultados e direcionar intervenções voltadas à segurança da criança em NPD. A utilização de indicadores padronizados favoreceu o planejamento da desospitalização, a educação do cuidador e a continuidade do cuidado, contribuindo para uma assistência pediátrica domiciliar segura e sistematizada.

Palavras-chave: Nutrição Parenteral no Domicílio. Processo de Enfermagem. Segurança do Paciente. Assistência Domiciliar. Cuidadores.

PROJETO EXTENSIONISTA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izadora Santos Cunha, Monique Peres Caldas, Andrey Pereira Borges, Vitor Montanet

RESUMO

Introdução: A formação em enfermagem constitui um espaço importante para o desenvolvimento da cultura de segurança do paciente, especialmente por meio da inserção dos estudantes em práticas voltadas à identificação e prevenção de riscos. No quarto semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os estudantes realizaram estágio hospitalar de cuidado ao adulto em diferentes unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), desenvolvendo, entre outras atividades assistenciais, prática extensionista voltada à prevenção do risco de quedas, por meio da orientação aos pacientes quanto à identificação de fatores de risco e a adoção de estratégias para sua prevenção. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de práticas educativas voltadas à prevenção do risco de quedas em pacientes internados em unidades de internação do HCPA. **Metodologia:** A partir do material educativo lúdico fornecido pela equipe de prevenção de quedas do hospital, os estudantes realizaram ações educativas junto aos pacientes internados, abordando os principais fatores de risco para quedas, a importância do uso da pulseira de identificação do risco de quedas e as principais medidas preventivas para a redução da ocorrência de quedas. **Resultados:** Foi realizada a orientação em 5 unidades de internação, emergência e bloco cirúrgico. Participaram deste projeto cerca de 46 alunos e foram orientados cerca de 100 pacientes. **Conclusão:** As ações educativas implementadas nas unidades permitiram aos discentes uma aplicação prática do processo de enfermagem e aprimoramento de suas competências na educação em saúde, comunicação terapêutica e raciocínio clínico. Além disso, as intervenções possibilitaram um aumento na autonomia dos pacientes em relação à sua segurança, auxiliando-os no reconhecimento de riscos e na promoção do autocuidado. **Palavras-chave:** Ensino. Segurança do Paciente. Enfermagem.